



Organizações & Sociedade

ISSN: 1413-585X

revistaoes@ufba.br

Universidade Federal da Bahia

Brasil

Mendes Teixeira, Maria Luisa; Russi De Domenico, Silvia; Oller de Mello, Newton; Alves de Almeida, Carlos Manuel; Ribeiro de Almeida, Filipe Jorge

**SENTIDOS DE VIDA: UM ESTUDO TRANSCULTURAL ENTRE GESTORES BRASILEIROS E
PORTUGUESES**

Organizações & Sociedade, vol. 13, núm. 38, julio-septiembre, 2006, pp. 15-30

Universidade Federal da Bahia

Salvador, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400638287002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

SENTIDOS DE VIDA: UM ESTUDO TRANSCULTURAL ENTRE GESTORES BRASILEIROS E PORTUGUESES

Maria Luisa Mendes Teixeira*
Silvia Russi DeDomenico**
Newton Oller de Mello***
Carlos Manuel Alves de Almeida****
Filipe Jorge Ribeiro de Almeida*****

RESUMO

A reflexão sobre o sentido de vida remonta à Antiguidade, e vários trabalhos têm sido desenvolvidos sobre a sua relação com outros construtos, inclusive valores. Os valores possuem conteúdos universais, transculturais, porém não é o caso de sentidos de vida, que não têm aparecido como meta implícita a todas as culturas. De acordo com a literatura, a busca pelo sentido de vida influencia os valores que orientam os comportamentos humanos. Tendo em vista a influência exercida pelos valores na gestão das organizações, este estudo teve como objetivo identificar a diferença entre sentidos de vida de gestores brasileiros e portugueses. A pesquisa caracterizou-se como descriptiva exploratória, tendo empregado método quantitativo com aporte qualitativo. Os resultados evidenciaram diferenças entre as duas amostras: os brasileiros mais orientados para a auto-realização e os portugueses para a solidariedade com os grupos sociais próximos.

ABSTRACT

The subject of life meaning has been discussed since ancient times, and several works have been developed on its relation with other constructs, including values. Values contain universal and transcultural content but life meanings haven't appeared, in the studies, as a goal to all cultures. According with the literature, the search for life meaning influences the values that guide human behaviors. Regarding the role that values play on the management of organizations, this study aimed to identify the difference between the life meanings of Brazilian and Portuguese managers. The research was exploratory descriptive and had used a quantitative method with a qualitative approach. The results highlighted the differences between life meanings of the two samples: the Brazilians being more guided by the self-achievement, and the Portuguese by the solidarity with the social groups that surround them.

* Prof^a PPGA/Universidade Mackenzie

** Prof^a Administração/Universidade Mackenzie e Doutoranda do PPGA/Mackenzie

*** Prof. Administração/Universidade Mackenzie

****Prof. Administração/Universidade Mackenzie

*****Prof. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra/Portugal. Desenvolveu o projeto em parceria com os demais autores, tendo sido responsável pela adaptação do instrumento de coleta de dados e também pela sua administração naquele país.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o sentido de vida remonta a tempos longínquos na história, registrada na literatura assíria-babilônica há 3000 a.C, ou no Tao Te Ching de Lao Tzu, 6000 a.C. Porém, a partir da Segunda Guerra Mundial, passou a ser objeto de estudos nos mais diversos campos da ciência, destacando-se pesquisadores como Viktor Frankl (1965, 1972, 1989a, 1989b, 1991); Crumbaugh & Maholic (1964); Battista & Almond (1973); Baum (1988, 1990); Baumeister (1991); Chamberlain & Zika (1988); Maddi (1970); Reker & Wong (1988), entre outros.

Entre os estudos realizados, vários têm se ocupado da relação entre sentidos de vida e outras instâncias. Para mencionar apenas algumas: Crumbaugh & Maholic (1964) estudaram a relação entre sentidos de vida e psicopatologia; Reker (1977), a relação com a criminalidade; Kinnier *et al.* (1994), Nicholson *et al.* (1994) e Newcomb & Harlow (1986), ocuparam-se da relação com o uso de substâncias; enquanto que Shek *et al.* (1994) estudaram o relacionamento com o comportamento pró-social.

Outro campo de relações que tem merecido a atenção dos pesquisadores trata do relacionamento entre valores e sentidos de vida. Entre eles destacam-se Debats, Van der Lubbe & Wezeman (1993) e Liu (1996), os quais acreditam que exista uma relação entre a experiência com o significado de vida e a orientação por valores.

Os valores são crenças duradouras que influenciam a conduta humana (ROKEACH, 1973). Podem ser definidos como metas transituacionais que variam em importância e atuam como princípios norteadores na vida das pessoas, expressando interesses de pessoas e coletividades (Schwartz, 1990).

A influência dos valores na conduta das organizações com relação a diversos aspectos é conhecida há décadas. Nos anos mil e novecentos, nas décadas de 60 e 70, autores como Guth & Taguri (1965) e England (1974) já abordavam a influência dos valores nas decisões estratégicas da empresa.

Schwartz (1994) ao classificar os valores em dez tipos, tendo como base três tipos de necessidades humanas – as necessidades biológicas, de interação social coordenada e de funcionamento e sobrevivência dos grupos –, encontrou um décimo primeiro tipo, que não atende a nenhuma das três necessidades mencionadas, mas à necessidade de encontrar sentido na vida, que segundo o autor, pode ser uma meta que não esteja implícita em todas as culturas.

Uma vez que os valores influenciam as decisões empresariais, e havendo a possibilidade de que a meta de encontrar sentido na vida não seja comum a todas as culturas, não possuindo caráter universal, é possível pensar que as diferenças quanto à presença dessa meta e ao seu alcance em diferentes nações possam vir a gerar diferenças quanto ao processo de gestão das empresas.

Este artigo faz parte de um conjunto de estudos que visam a entender a diferença entre o processo de gestão de empresas em diversos países, tendo como base os valores relativos a sentidos de vida. Consistiu, num primeiro passo, em identificar as diferenças de sentidos de vida existentes entre gestores e profissionais de nível superior, portugueses, residentes em Portugal, e brasileiros, residentes no Brasil.

Considerou-se a forte influência da cultura portuguesa sobre a cultura brasileira, o que poderia levar a uma identidade quanto a sentidos de vida. Caso esta identidade fosse encontrada, poder-se-ia dizer que possíveis diferenças na gestão das empresas entre os dois países não seriam devidas a diferentes valores de sentidos de vida de seus gestores.

Entender diferenças entre o processo de gestão de empresas em diferentes países é particularmente relevante na era informacional, quando as operações assumem caráter multicultural e multilocal.

REFERENCIAL TEÓRICO

VIKTOR FRANKL: UMA ABORDAGEM HUMANISTA DO SENTIDO DE VIDA

Viktor Frankl, médico neurologista e psiquiatra, doutor em filosofia, cuja experiência de sobrevivência em quatro campos de concentração durante a II Guerra Mundial contribuiu fortemente para a concepção da chamada Terceira Escola Vienense de Psicoterapia - a Logoterapia, baseada na Análise Existencial -, é referência na literatura que trata a questão do sentido da vida do ser humano.

Para o autor, questionar-se sobre o sentido de vida consiste no que há de mais humano no homem, demonstrando um sintoma de amadurecimento à medida que, ao fazê-lo o indivíduo não se limita aos ideais e valores pré-existentes (tradicionais), mas tem a coragem de buscar um sentido pessoal para seu existir (FRANKL, 1989a).

Cabe ao ser humano, nessa concepção, ocupar-se com o sentido de sua vida, pois o sentido da vida em si - o supra-sentido da existência - sob o ponto de vista analítico-existencial rigoroso é um problema sem sentido: "Um animal doméstico não sabe para que fins o homem se serve dele. Como poderia chegar o homem a saber que 'fim último' tem a sua vida, qual o 'supra-sentido' que tem o mundo como um todo?" (FRANKL, 1989a, p.62). Isto não quer dizer que o supra-sentido não exista, mas simplesmente que adentra o domínio da fé, definida por Frankl (1989b) como a vontade do sentido último da vida.

O pensamento de Frankl tem suas raízes na filosofia existencialista, considerando o homem na sua concretude, dentro de um processo de vir-a-ser. A visão de homem para esse autor, é a de um ser-responsável que realiza valores (FRANKL, 1989a).

O sentido de vida na visão frankiana não é atribuído, inventado pelo indivíduo, mas, antes, por ele descoberto. Esse sentido a ser encontrado pela própria pessoa relaciona-se intimamente com a percepção que tem da realidade. A vontade de sentido é a capacidade humana para descobrir sentido, não apenas no real, mas também no possível, no que pode ser (CRUMBAUGH e MAHOLIC *apud* FRANKL, 1989b). Quanto mais a pessoa conseguir apreender o caráter de missão que a vida tem, tanto mais esta lhe parecerá carregada de sentido. Frankl parte do pressuposto de que o ser humano se move e é motivado por uma vontade de sentido.

O hiato que existe entre o ser e o dever ser, entre ser e sentido torna-se fundamental para todo ser humano: "o sentido tem que ir sempre à frente do ser, - pois só assim o sentido pode ser o que propriamente é: o guia do ser" (FRANKL, 1989a, p.103). Revela, assim, um fenômeno antropológico fundamental ao qual dá o nome de "transcendência de si mesmo": o homem sempre se dirige para além de si próprio, voltando-se a alguma causa a que serve ou a alguém que ama, considerando a auto-realização um efeito colateral da plenitude do sentido (FRANKL, 1989b).

A vontade (necessidade) de sentido frankiana contrapõe-se à vontade de prazer e à vontade de poder consideradas por Freud e Adler, respectivamente. Somente quando o indivíduo se frustra na satisfação de sua necessidade de sentido, procurará diretamente o prazer. Da mesma forma, caso a vontade de sentido não seja satisfeita, pode reduzir-se à vontade de poder (desistência do fim em troca do meio): se o ser humano não percebe sentido, uma finalidade para a sua vida, concentra-se no efeito, no prazer, ou nos meios como o dinheiro, amigos influentes e poder (FRANKL, 1989b).

A perspectiva humanista (existencialista) frankiana de sentido de vida foi es- colhida para orientar este trabalho.

VALORES E A META DE ENCONTRAR O SENTIDO DE VIDA

Os valores podem ser classificados, segundo Schwartz (1996), em dez tipos agrupados em duas dimensões bipolares: auto-transcendência *versus* auto-promoção e abertura a mudanças *versus* conservadorismo.

A dimensão de auto-transcendência engloba valores de universalismo e benevolência, valores que norteiam comportamentos que visam a ultrapassar interesses egoístas. Os valores de universalismo visam a promover o bem estar dos demais, inclusive de pessoas desconhecidas e da natureza, e os valores de benevolência compreendem valores que servem para preservar o bem estar das pessoas que são próximas e que fazem parte dos mesmos grupos sociais. Estes valores opõem-se aos valores de sucesso e poder contidos na dimensão de auto-promoção, os quais visam ao prestígio social, ao controle e ao domínio sobre as pessoas.

A dimensão abertura a mudanças envolve valores relacionados ao comportamento de independência de pensamento e decisão, criatividade, curiosidade e estão em oposição a valores que levam à conformidade e à segurança.

Segundo Schwartz (1994), os valores buscam atender a necessidades biológicas do ser humano, de interação social e de sobrevivência dos grupos. Porém, há valores que não estão relacionados a essas necessidades, mas à meta de encontrar sentido na vida, que segundo o autor pode não estar implícita em todas as culturas e, por este motivo, não podem ser considerados valores transculturais (SCHWARTZ, 1992). Estes valores seriam, por exemplo, "sentido de vida, uma vida espiritual, harmonia interna" (SCHWARTZ, 2001, p.57). Schwartz (2001), ao encontrar esses valores, classificou-os como valores inerentes à dimensão auto-transcendência, compreendida nos tipos de valores de universalismo e benevolência, por não atender aos critérios que utilizou para classificar os valores em tipos e, portanto, constituir-se um tipo à parte e transcultural.

Se a meta de encontrar sentido na vida não pode ser considerada transcultural, uma vez que os valores a ela associados não são percebidos como implícitos a todas as culturas, retomando FRANKL (1989b), pode-se pensar que as culturas que não têm como meta encontrar sentido na vida orientar-se-iam mais para os meios, como poder, por exemplo, o que implicaria na categoria de auto-promoção identificada por Schwartz (1994). Mas, como diz Hofstede (1980), é uma falácia supor que um fenômeno que se produz ao nível cultural, inexoravelmente, também se produza no nível individual. Logo, não será pelo fato de uma cultura não ter como meta encontrar sentido na vida e defender valores de sentido de vida, que indivíduos que dela fazem parte não a possuam e não orientem suas vidas por valores de sentido de vida e os coloquem à frente, como direcionadores de suas vidas, como entende FRANKL (1989a). Porém, dado que os valores influenciam a gestão das empresas, a questão da transculturalidade dos valores relativos a sentidos de vida é de relevante importância para se aprofundar o conhecimento sobre fatores que influenciam a gestão das empresas. Gestores oriundos de culturas que se orientem de forma diferente quanto à busca pelo sentido de vida poderão influenciar de forma diferente a gestão.

METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se por uma pesquisa de campo, descriptiva, de caráter exploratório, uma vez que para a variável "sentidos de vida" foi necessário desenvolver-se uma escala própria. Utilizou-se o método quantitativo com aporte qualitativo. O método qualitativo foi utilizado para gerar assertivas que compuseram o questionário fechado. A utilização dos dois métodos permitiu comparar os sentidos de vida encontrados mediante a análise dos dados gerados tanto por um, quanto por outro.

Para medir sentidos de vida, pesquisou-se na literatura os instrumentos existentes, mas os que foram encontrados, apesar de bastante utilizados, não atenderam aos objetivos do estudo, conforme se descreve a seguir:

- O PIL - *Purpose In Life*, desenvolvido por Crumbaugh & Maholick (1964), é um instrumento muito conhecido e utilizado para quantificar o grau de realização do sentido na vida de uma pessoa. Para esses pesquisadores, "propósito de vida" é definido como o "significado ontológico da vida sob o ponto de vista da experiência do indivíduo" (CRUMBAUGH e MAHOLIC, 1964, p.185). O PIL visa a mensurar o nível relativo de ausência de significado de diferentes indivíduos (frustração existencial), procurando mostrar que é possível medir diferentes níveis do construto "vontade de sentido" desenvolvido por Frankl (1989a). Diversos estudos de validação cruzada já foram efetuados, como os de Crumbaugh (1968), Crumbaugh, Raphael & Shrader (1970), Crandall & Rasmussen (1975); assim como relacionando-o com outras variáveis, tais como crenças religiosas (SHEK, HONG e CHEUNG, 1994) e social desirability (EBERSOLE & QUIRING, 1988).
- O LRI - Life Regard Index, desenvolvido por Battista & Almond (1973), com o objetivo de quantificar o construto denominado *positive life regard*, é utilizado como sinônimo de *meaningful life* (DEBATS, DROST e HANSEN, 1995). Este instrumento, assim como o PIL, é um questionário auto-respondível, porém composto de duas sub-escalas: *Framework* (LRI-FR) e *Fulfilment* (LRI-FU). A primeira mede o grau em que o indivíduo consegue perceber sua vida como significativa, ou o nível de desenvolvimento de um conjunto de objetivos/filosofia de vida. A segunda sub-escala avalia o grau em que a pessoa se encontra dentro do processo de realização de seus objetivos de vida/filosofia de vida. Diversos estudos comprovam as propriedades psicométricas do LRI como Battista e Almond (1973), Chamberlain e Zica (1988), Debats (1990), Debats, Van der Lubbe e Wezeman (1993).

Assim sendo, optou-se por construir uma escala de concordância/discordância com seis pontos para mensurar sentidos de vida, construída a partir da coleta e tratamento de dados qualitativos

O instrumento de coleta de dados qualitativo consistiu num questionário com questões abertas que foi entregue pessoalmente aos respondentes, tendo-se solicitado que os mesmos o respondessem, devolvendo-o posteriormente.

O instrumento foi pré-testado no Brasil para analisar a compreensão dos respondentes quanto à redação das questões. Foi adaptado para a linguagem portuguesa, tendo em vista a aplicação em Portugal. Essa adaptação foi realizada mediante pré-teste com respondentes portugueses naquele país, tendo sido discutida com os mesmos o significado das frases na linguagem brasileira.

Os dados obtidos pela pesquisa qualitativa foram tratados com análise de conteúdo com categorização *a posteriori*. O tratamento realizado teve como objetivo formar categorias de sentidos de vida, diferentes entre si, contendo, cada uma, frases que dariam origem às assertivas do questionário que, embora traduzissem o significado da categoria em que estavam inseridas, fossem também diferentes entre si em seu próprio significado. Utilizando tal procedimento, procurou-se evitar construir um questionário com assertivas que tivessem redação repetida ou o mesmo significado. A categorização ocorreu em quatro etapas.

- a) Categorização inicial: consistiu na separação de frases, as quais foram alocadas por categorias que representaram a primeira tentativa de classificação dos sentidos de vida;
- b) Categorização revisada: as categorias foram analisadas por três pares de juízes, chegando-se a primeira categorização revisada;
- c) Primeira escolha: nessa etapa, um juiz retirou de cada categoria as frases que considerou de mesmo significado, escolhendo para permanecer apenas as frases que considerava possuírem significado diferente;
- d) Escolha / Juízes: consistiu na re-análise da primeira escolha, visando a garantir a permanência nas categorias apenas das frases que possuíssem significado diferente. Participaram cinco juízes, sendo que um como voto de "Minerva". Ao final dessa etapa, as frases estavam separadas em oito categorias, representando os sentidos de vida dos respondentes, identificados a partir da análise dos dados qualitativos. Essas frases deram origem ao questionário quantitativo na qualidade de assertivas.

A estatística descritiva foi empregada com o propósito de organizar e resumir dados. Para posicionar o resultado da amostra como um todo, a técnica univariada permitiu estabelecer a freqüência relativa de cada variável.

Com objetivo de elaborar a escala para mensurar sentidos de vida, seguiu-se a orientação de Hair *et al.* (1998) e utilizou-se a análise fatorial, por atender a dois objetivos: um empírico e outro teórico. O empírico, ao possibilitar a avaliação de inter-relações entre um conjunto de variáveis, visando à redução de seu número, sem a perda significativa de informação. O teórico, por permitir a identificação de estruturas de inter-relacionamentos inerentes a um conjunto de dados, identificando fatores que, por sua vez, expressam dimensões qualitativas capazes de revelar alguns aspectos do comportamento humano.

Os sujeitos da amostra foram supervisores, gerentes e diretores de empresa, aqui denominados "gestores" e profissionais de nível superior. A opção por estes sujeitos foi considerada tendo em vista serem eles profissionais que exercem forte influência dentro das organizações, tendendo a exercer funções que implicam na liderança de pessoas.

A população da pesquisa constituiu-se em gestores e profissionais de nível superior de organizações com e sem fins lucrativos, considerando-se como universo os elementos da população contidos no Estado de São Paulo, Brasil, e em Portugal.

A amostra teórica foi utilizada para a coleta de dados qualitativos. Inicialmente, aplicou-se o instrumento de pesquisa a 30 gestores e profissionais de nível superior da Grande São Paulo, e trataram-se os dados, tendo sido possível identificar as primeiras categorias de sentidos de vida. Resolveu-se, no entanto, continuar a aplicação do instrumento, para que se obtivessem categorias mais sólidas. Decidiu-se fechar a amostragem ao terem sido tratados os dados de 84 respondentes.

A amostra ficou ao final composta, em sua maioria, por gestores que ocupavam cargos de nível superior, com idade variando entre 20 e 35 anos (65%) e do sexo masculino (60%), tendo sido considerada adequada ao propósito desta etapa da pesquisa.

A amostra teórica não pôde ser realizada com respondentes portugueses, pois identificou-se, no momento em que se tentou aplicar o instrumento de pesquisa – questionário com questões abertas –, que os respondentes não se dispunham a respondê-lo, argumentando que escrever sobre seu sentido de vida era algo muito pessoal e não gostariam de fazê-lo. Notou-se durante as conversas com os respondentes, visando conseguir a sua aquiescência para a obtenção das respostas, que também não gostariam de falar sobre o assunto, tendo-se descartado a possibilidade de aplicação de entrevistas.

O estudo envolveu duas amostras de campo: uma de respondentes brasileiros e outra de respondentes portugueses, ambas caracterizadas como não-probabilísticas.

a) Características demográficas da amostra de respondentes brasileiros

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 187 questionários válidos, após o tratamento de casos *outliers*. A amostra ficou composta, em sua maioria, por gestores com pós-graduação/ mestrado/doutorado (72,2%), com idade variando entre 26 e 40 anos (58,8%), do sexo masculino (74,3%), que ocupam cargos de média gerência (61,0%), em áreas administrativas - comercial ou financeira (54,0%) -, e com mais de 4 anos de experiência em gerência/ supervisão de equipes (59,4%).

Os dados demográficos permitiram considerar a amostra adequada para o estudo, devendo-se, contudo, observar as limitações decorrentes da sua natureza não probabilística.

b) Características demográficas da amostra de respondentes portugueses

Após o tratamento de casos *outliers*, a amostra de respondentes portugueses ficou constituída por 71 respondentes, composta em sua maioria por gestores com licenciatura (57,74%), idade variando entre 46 e mais de 65 anos (61,95%), do sexo masculino (87,32%), que ocupam cargos de presidente ou diretor (66,19%), na área de administração geral (64,78%) e com mais de 14 anos de experiência em supervisão de equipes (66,19%).

Esta amostra também foi considerada adequada para o estudo, reservando-se as limitações da natureza não-probabilística.

Comparando-se as duas amostras, nota-se que a amostra de respondentes portugueses foi constituída por respondentes com uma faixa etária mais elevada do que a de brasileiros, ocupando cargos de nível mais elevado, com mais experiência na supervisão de equipes e com maior quantidade de elementos do sexo masculino.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

SENTIDOS DE VIDA DE RESPONDENTES BRASILEIROS SEGUNDO DADOS QUALITATIVOS

Após o procedimento de categorização das frases colhidas do questionário qualitativo, procedimento apresentado no item anterior, foram encontradas as seguintes categorias de sentidos de vida para os respondentes brasileiros:

- a) Felicidade: sentir-me feliz com as pessoas que amo e fazendo aquilo que gosto;
- b) Relacionamento interpessoal: relacionar-me bem com o próximo, criar laços de amizade e cultivar o amor junto aos meus familiares;
- c) Família: constituir e zelar pelo bem-estar da minha família, garantindo uma vida digna e justa;
- d) Evolução pessoal: evoluir vencendo dificuldades e aprendendo a lidar com mudanças radicais e com outras pessoas;
- e) Auto-realização: realização pessoal e profissional em busca de independência e uma vida estável;
- f) Evolução espiritual: crescimento espiritual buscando Deus em primeiro lugar e cumprindo minha missão na Terra, visando a alcançar um estágio de eternidade;
- g) Solidariedade humana: ajudar e respeitar o próximo, visando a uma melhor condição de vida para todos;
- h) Valores e princípios: ser perseverante na luta pelos princípios em que acredito.

SENTIDOS DE VIDA DOS RESPONDENTES BRASILEIROS E PORTUGUESES SEGUNDO DADOS QUANTITATIVOS

Após a análise de variáveis *outliers* de acordo com os critérios sugeridos por Hair *et al.* (1998), procedeu-se à análise fatorial dos dados, inicialmente da amostra de respondentes brasileiros e, em seguida, dos respondentes portugueses.

Análise Fatorial dos Dados Relativos ao Sentido de Vida de Respondentes Brasileiros

A análise fatorial iniciou-se pelo teste estatístico de esfericidade de Bartlett, cujo resultado permitiu rejeitar a hipótese nula de que a matriz de correlações dessas variáveis fosse a matriz de identidade e, portanto, indicando a possibilidade da realização da análise fatorial.

Na primeira rodada da análise fatorial, apresentaram-se 12 fatores respondendo por 67,85% da variância, com KMO de 0,899, sendo que todos os valores de MSA da matriz de correlações de anti-imagem apresentaram valores superiores a 0,6, com exceção de uma variável, que foi, então, removida da análise. Na segunda rodada, mantiveram-se os 12 fatores, sendo que os valores de MSA da matriz de anti-imagem situaram-se acima de 0,8, com exceção de três variáveis, as quais foram removidas. Na terceira, houve a redução para 11 fatores respondendo por 67,19% da variância.

Na quarta rodada, foi feita para cada fator uma análise do coeficiente de confiabilidade alfa de Cronbach, considerando-se, ainda, se este alfa poderia ser melhorado com a retirada de alguma variável do fator. Esta análise resultou na exclusão

de mais três variáveis, ficando a escala composta de 41 variáveis e oito fatores, todos com alfa de Cronbach superior a 0,7, explicando 64,68% da variância (Tabela 1) e tendo KMO de 0,945.

Para a validação da análise fatorial, procedeu-se a uma extração oblíqua dos fatores pelo método de rotação PROMAX, conforme sugerido por Hair *et al.* (1998), tendo-se obtidos os mesmos resultados, em termos de número de fatores, KMO, coeficientes alfa e variância explicada.

Tabela 1 - Fatores de Sentidos de Vida dos Respondentes Brasileiros

F	Nome do Fator	Alfa	Eigenvalue	% Variância	% Variância Acumulada
1	Desenvolvimento Pessoal mediante Realização Profissional	0,8523	13,912	34,780	34,780
2	Solidariedade Humana	0,8942	3,114	7,786	42,566
3	Evolução mediante Aprendizagem	0,8434	2,417	6,044	48,610
4	Desenvolvimento da Vocação	0,8077	1,510	3,776	52,386
5	Tolerância para com o Próximo	0,8146	1,389	3,473	55,859
6	Evolução Espiritual	0,7530	1,251	3,128	58,987
7	Bom Relacionamento Familiar	0,7200	1,153	2,883	61,870
8	Bom Relacionamento com Pessoas	0,7913	1,125	2,811	64,681

Fonte: Dados da Pesquisa

Análise Fatorial dos Dados Relativos ao Sentido de Vida de Respondentes Portugueses

A análise fatorial foi efetuada a partir dos dados relativos aos 71 respondentes portugueses, depois de terem sido excluídos os casos *outliers*, e das 41 variáveis resultantes da análise fatorial realizada com os dados dos respondentes brasileiros, tendo-se considerado os mesmos parâmetros e o número de oito fatores.

O teste de esfericidade de Bartlett indicou que a matriz dos dados não correspondia à matriz de identidade, sugerindo a possibilidade da adequação do tratamento dos dados com análise fatorial. Obteve-se como resultado um KMO de 0,708 e oito fatores explicando 67,45% de variância, sendo que seis com alfa de Cronbach superior a 0,7, um superior a 0,6, e outro superior a 0,5, o que é admissível em uma pesquisa exploratória, segundo Hair *et al.* (1998) (Tabela 2).

Tabela 2 - Fatores de Sentidos de Vida dos Respondentes Portugueses

F	Nome dos Fatores	Alpha	Eigenvalue	% Variância	% Variância Acumulada
1	Solidariedade Humana	0,9184	11,846	29,614	29,164
2	Desenvolvimento Pessoal	0,8770	3,819	9,548	39,161
3	Realização Profissional	0,7202	3,090	7,724	46,885
4	Evolução Espiritual	0,7530	2,489	6,222	53,108
5	Evolução mediante Aprendizagem	0,7559	1,763	4,408	57,516
6	Busca de Equilíbrio	0,6450	1,529	3,823	61,339
7	Bom Relacionamento Familiar	0,5520	1,262	3,155	64,494
8	Desenvolvimento da Vocação	0,8190	1,181	2,952	67,446

Fonte: Dados da Pesquisa

COMPARAÇÃO ENTRE FATORES DE SENTIDOS DE VIDA DE RESPONDENTES BRASILEIROS E PORTUGUESES

A análise dos fatores de sentidos de vida, quer relativos a respondentes brasileiros quanto a portugueses, permitiu classificá-los em quatro categorias: C1-Auto-realização; C2-Evolução pessoal e espiritual; C3-Relacionamento com pessoas próximas; C4-Solidariedade para com o ser humano.

Comparando-se as categorias encontradas mediante análise de dados qualitativos com as categorias de sentido de vida encontradas na pesquisa quantitativa, observa-se que as categorias "Felicidade" e "Valores e Princípios", encontradas na primeira análise, não foram verificadas na segunda. Isto se deve ao fato de que as variáveis que as compunham foram excluídas da análise fatorial durante o processo de preparação do banco de dados, mediante análise de *outliers* e de depuração dos fatores. As demais categorias encontram-se representadas nas quatro categorias de fatores encontradas.

a) Comparação dos fatores por categoria e variância

A análise da Tabela 3 revela que, para os respondentes brasileiros, a categoria de sentidos de vida C1 - Auto-Realização - ocupa o primeiro lugar na explicação da variância, seguida da categoria C3 - Relacionamento com Pessoas Próximas - e da categoria C2 - Evolução Pessoal e Espiritual, aparecendo em último lugar a Categoria C4 - Solidariedade para com o Ser Humano. Esta ordem difere da amostra de respondentes portugueses, que contempla em primeiro lugar na explicação da variância a categoria C4 - Solidariedade para com o Ser Humano, seguindo-se sucessivamente as categorias C1 - Auto-Realização, C2 - Evolução Espiritual e C3 - Relacionamento com Pessoas Próximas (Quadro 1)

Os resultados sugerem que os respondentes brasileiros entendem o sentido de vida mais associado à concretude de suas vidas, enquanto os portugueses, possivelmente, o entendem mais associado à solidariedade humana.

Tabela 3 - Fatores de Sentido de Vida por Categoria e Variância

Fator	Categ.	Fb	% Var.	% Var. Par. Ac.	Fp	% Var.	%Var. Parc. Ac.
Desenvolvimento Pessoal mediante Realização Profissional	C1	01	34,780	34,780	-	-	-
Desenvolvimento Pessoal	C1	-	-	-	02	9,548	9,548
Realização Profissional	C1	-	-	-	03	7,724	17,272
Desenvolvimento da Vocação	C1	04	3,776	38,556	08	2,952	20,224
Busca de Equilíbrio	C1	-	-	-	06	3,823	24,047
Evolução mediante Aprendizagem	C2	03	2,417	2,417	05	4,408	4,408
Evolução Espiritual	C2	06	3,128	5,545	04	6,222	10,730
Tolerância para com o Próximo	C3	05	3,473	3,473	-	-	-
Bom Relacionamento Familiar	C3	07	2,883	6,356	07	3,155	3,155
Bom Relacionamento com Pessoas	C3	08	2,811	9,167	-	-	-
Solidariedade Humana	C4	02	7,789	7,789	01	29,614	29,614

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: Categ. – categoria; Fb – fatores de sentidos de vida de respondentes brasileiros; Var. – variância; Var. Par. Ac. - variância parcial acumulada; Fp – fatores de sentidos de vida de respondentes portugueses.

Quadro 1 - Fatores de Sentido de Vida: Portugueses x Brasileiros

CATEGORIAS	FATORES	BRASIL	PORTUGAL
AUTO-REALIZAÇÃO	Desenvolvimento Pessoal mediante		
	Realização Profissional		
	Desenvolvimento Pessoal		
	Realização Profissional		
	Desenvolvimento da Vocação		
	Busca de Equilíbrio		
EVOLUÇÃO ESPIRITUAL	Evolução mediante Aprendizagem		
	Evolução Espiritual		
RELACIONAMENTO COM PESSOAS PRÓXIMAS	Tolerância para com o Próximo		
	Bom Relacionamento Familiar		
	Bom Relacionamento com Pessoas		
SOLIDARIEDADE COM O SER HUMANO	Solidariedade Humana		

b) Comparação dos fatores relativos à auto-realização

Para a amostra de respondentes brasileiros, a realização profissional ocupa um espaço importante para a auto-realização e está presente em dois fatores: F1 - "Desenvolvimento Pessoal mediante Realização Profissional" e F4 - "Desenvolvimento da Vocação". É mediante essa realização que os respondentes esperam alcançar o seu desenvolvimento pessoal e é, também, por ela que desejam desenvolver a sua vocação (Tabela 4).

Tabela 4 - Fatores Relativos à Auto-Realização

Fb	Assertivas	Brasil Portugal		Fp
		Carga	Fatorial	
1b	Satisfazer o desejo de crescimento pessoal por meio do trabalho	0,746	0,758	2p
1b	Buscar a perfeição	0,682	0,692	2p
1b	Ter sucesso profissional	0,667	0,829	3p
1b	Atingir a plenitude	0,654	0,624	2p
1b	Realizar-me profissionalmente	0,652	0,787	3p
1b	Atingir o equilíbrio interior para alcançar objetivos profissionais	0,644	0,638	2p
1b	Aproveitar todas as oportunidades	0,604	0,668	2p
2b	Evoluir junto com a humanidade	-	0,699	2p
1b	Ter sucesso profissional	0,667	0,829	3p
1b	Realizar-me profissionalmente	0,652	0,787	3p
4b	Prosperar no trabalho	0,699	0,675	3p
3b	Ser mais tolerante comigo mesmo	0,540	0,471	3p
3b	Ter uma vida estável	0,442	0,394	3p
4b	Desenvolver competências que ajudem a realizar o meu sonho	0,747	0,521	8p
4b	Prosperar no trabalho	0,699	0,669	3p
4b	Descobrir a minha verdadeira aptidão	0,559	0,609	8p
4b	Garantir uma vida digna e justa	0,505	0,610	7p
4b	Conciliar os objetivos pessoais com os objetivos profissionais	0,472	0,747	6p
4b	Ter uma vida estável	0,442	0,442	3p
4b	Conciliar os objetivos pessoais com os profissionais	0,472	0,747	6p
7b	Curtir minha família	0,575	0,624	6p
2b	Contribuir para o desenvolvimento do ser humano	0,728	0,497	6p

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: Fb - fatores de sentidos de vida de respondentes brasileiros; Var. - variância; Fp - fatores de sentidos de vida de respondentes portugueses.

Para os respondentes portugueses, o desenvolvimento pessoal, aqui considerado como inerente à auto-realização pessoal, é visto separadamente da realização profissional. A auto-realização profissional diz respeito a obter sucesso profissional e está representada pelo fator F3 "Realização Profissional". A auto-realização associada ao desenvolvimento pessoal aparece no fator F2 "Desenvolvimento Pessoal" que contém todas as variáveis do fator F1 "Desenvolvimento Pessoal mediante Realização Profissional" relativo aos respondentes brasileiros, com exceção justamente das variáveis que dizem respeito à realização profissional. A busca pelo equilíbrio entre a vida pessoal e profissional aparece representada pelo fator F6 e pode ser considerada como outro aspecto da realização pessoal dos respondentes portugueses (Tabela 4).

c) Comparação de fatores relativos à evolução pessoal e espiritual

Quer para respondentes brasileiros quanto portugueses, a evolução pessoal e espiritual apresenta-se sob a forma de dois fatores: "Evolução mediante Aprendizagem", fator 3 para brasileiros e fator 5 para portugueses; e "Evolução Espiritual", fator 6 para brasileiros e fator 4 para portugueses (Tabela 5).

Quanto à evolução pessoal mediante a aprendizagem, existem nuances de diferença de significado para as duas amostras. Enquanto para os portugueses a perseverança aparece com a maior carga fatorial, é justamente a variável que apresenta a menor carga para os brasileiros. Por outro lado, ser mais tolerante consigo mesmo e aprender a repassar conhecimentos são variáveis que não aparecem no fator para os respondentes portugueses. Já colher a cada dia novos conhecimentos, aprender a lidar com mudanças radicais e aprender com as pessoas são variáveis que aparecem contempladas em posições parecidas no fator, quer para respondentes brasileiros, quer para portugueses (Tabela 5)

A busca espiritual é um sentido de vida equivalente para as duas amostras (Tabela 5).

Tabela 5 - Fatores Relativos à Evolução Pessoal e Espiritual

Fb	Assertiva	Brasil		Portugal Fatorial	Fp
		Carga	Fatorial		
3b	Colher a cada dia novos conhecimentos	0,750	0,694	5p	
3b	Aprender a repassar conhecimentos	0,652	0,470	1p	
3b	Aprender a lidar com mudanças radicais	0,567	0,624	5p	
3b	Aprender com as pessoas	0,551	0,566	5p	
3b	Ser mais tolerante comigo mesmo	0,540	0,471	3p	
3b	Ser perseverante	0,499	0,741	5p	
6b	Alcançar um novo estágio na eternidade	0,781	0,765	4p	
6b	Buscar Deus em primeiro lugar	0,752	0,864	4p	
6b	Estabelecer relacionamentos baseados em um padrão bíblico	0,747	0,784	4p	

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: Fb – fatores de sentidos de vida de respondentes brasileiros; Var. – variância; Fp – fatores de sentidos de vida de respondentes portugueses.

d) Comparação de fatores relativos ao relacionamento com pessoas próximas

A valorização de relacionamento com pessoas próximas parece ser particularmente importante para os respondentes brasileiros, ao se poder enquadrar nesta categoria três fatores: F8 "Bom relacionamento com as pessoas", F7 "Bom relacionamento com a família", F5 "Tolerância para com o próximo". Para os respondentes portugueses, surge como fator apenas o "Bom relacionamento familiar", F7 (Tabela 6).

Tabela 6 - Fatores Vinculados ao Relacionamento com Pessoas Próximas

Fb	Assertiva	Brasil Carga	Portugal Fatorial	Fp
8b	Relacionar-me bem com as pessoas	0,745	0,648	1p
8b	Construir bons relacionamentos	0,737	0,641	1p
7b	Bem estar da família	0,755	0,756	7p
7b	Cultivar o amor junto aos familiares	0,633	0,610	7p
7b	Curtir minha família	0,575	0,624	6p
4b	Garantir uma vida digna e justa	-----	0,610	7p
5b	Ser mais tolerante com o próximo	0,761	0,701	1p
5b	Fazer o bem	0,699	0,624	1p
5b	Crescimento pessoal através do relacionamento com outras pessoas	0,637	0,673	1p
5b	Fazer as outras pessoas felizes	0,468	0,716	1p

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: Fb – fatores de sentidos de vida de respondentes brasileiros; Var. – variância; Fp – fatores de sentidos de vida de respondentes portugueses.

d) Comparação dos fatores relacionados à solidariedade com o ser humano

Tanto na amostra de respondentes brasileiros quanto de portugueses surgiu um fator relativo à solidariedade com o ser humano, F2 para os primeiros e F1 para os segundos, o qual foi denominado “Solidariedade Humana” (Tabela 7).

É interessante observar que variáveis, no caso dos respondentes portugueses, inseridas no fator 1, para os respondentes brasileiros, compuseram dois fatores à parte relativos à categoria C3 – Relacionamento com pessoas próximas. Isto sugere que a solidariedade humana para os portugueses está associada com as pessoas mais próximas, enquanto que para os brasileiros assume o significado de contribuir para o desenvolvimento humano e de evolução da humanidade.

Tabela 6 - Fatores Vinculados ao Relacionamento com Pessoas Próximas

Fb	Assertiva	Brasil Carga	Portugal Fatorial	Fp
8b	Relacionar-me bem com as pessoas	0,745	0,648	1p
8b	Construir bons relacionamentos	0,737	0,641	1p
7b	Bem estar da família	0,755	0,756	7p
7b	Cultivar o amor junto aos familiares	0,633	0,610	7p
7b	Curtir minha família	0,575	0,624	6p
4b	Garantir uma vida digna e justa	-----	0,610	7p
5b	Ser mais tolerante com o próximo	0,761	0,701	1p
5b	Fazer o bem	0,699	0,624	1p
5b	Crescimento pessoal através do relacionamento com outras pessoas	0,637	0,673	1p
5b	Fazer as outras pessoas felizes	0,468	0,716	1p

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: Fb – fatores de sentidos de vida de respondentes brasileiros; Var. – variância; Fp – fatores de sentidos de vida de respondentes portugueses.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E REFLEXÕES FINAIS

Os resultados encontrados na pesquisa evidenciam similaridades e diferenças quanto ao sentido de vida para as duas amostras. Pode-se dizer que as categorias de sentidos de vida encontradas, tanto para os brasileiros quanto para os portugueses, são as mesmas: auto-realização, desenvolver relacionamentos construtivos com pessoas próximas, evolução pessoal e espiritual, e solidariedade para com o ser humano. No entanto, os sentidos de vida a elas associados não são exatamente os mesmos e nem ocupam a mesma ordem na explicação do construto.

Dos oito fatores encontrados, cinco estão presentes tanto na amostra de respondentes brasileiros, quanto na amostra de respondentes portugueses. São eles: desenvolvimento da vocação, evolução espiritual, evolução mediante aprendizagem, bom relacionamento familiar e solidariedade humana. Porém, a interpretação desses fatores difere em nuances, com exceção do fator espiritualidade que tem o mesmo sentido para as duas amostras, mas não a mesma importância para explicação do construto, aparecendo como mais importante para os portugueses do que para os brasileiros.

Quanto ao desenvolvimento da vocação, enquanto para os portugueses está associado ao desenvolvimento de competências e encontro da vocação, para os brasileiros, associa-se à prosperidade no trabalho e à garantia de uma vida digna e justa. Pode-se dizer que os brasileiros têm uma compreensão funcional da vocação, enquanto os portugueses, uma finalidade em si mesma.

A evolução mediante a aprendizagem para os portugueses refere-se a ser perseverante e aprender a lidar com mudanças radicais e com pessoas. Já para os brasileiros, está associada a repassar conhecimentos, entendendo que este comportamento faz parte de sua aprendizagem.

Quanto ao relacionamento familiar, os portugueses preocupam-se com o bem-estar da família, em dar-lhe uma vida digna e justa, enquanto os brasileiros estão mais preocupados com o relacionamento familiar propriamente dito.

A solidariedade humana aparece na amostra de brasileiros relacionada ao desenvolvimento e evolução da humanidade, já para os portugueses, diz respeito à melhoria de vida do que estão próximos.

As principais diferenças quanto aos fatores dizem respeito à auto-realização e ao relacionamento com pessoas próximas. Quanto à auto-realização, enquanto para os brasileiros a auto-realização profissional aparece associada ao plano pessoal num único fator, para os portugueses, estas auto-realizações aparecem separadas, levando a entender que para estes, a realização profissional é um sentido de vida diferente da pessoal. No que se refere ao relacionamento com pessoas próximas, o sentido de vida para os portugueses está associado ao relacionamento com a família, enquanto para os brasileiros, dois outros sentidos surgem: a tolerância e o relacionamento com pessoas, indicando que as relações interpessoais para estes assumem um papel mais amplo.

Analizando-se os fatores e as categorias de sentidos de vida dos respondentes brasileiros e portugueses, nota-se que os respondentes brasileiros vêem o sentido de vida por três ângulos: o ângulo da concretude de sua existência implícita nas dimensões espaço e tempo que lhe são próximas; o ângulo da sua evolução pessoal e espiritual em função de um tempo distante; e o ângulo da evolução da humanidade, contemplando as dimensões espaço e tempo distantes.

O sentido de suas vidas é explicado, em primeiro plano, pela sua auto-realização profissional que acreditam conduzi-los à realização pessoal e, ainda, pelo desenvolvimento das inter-relações com quem lhes é próximo, num ângulo do aqui e agora. Num outro ângulo e segundo plano, encontra-se a meta de contribuir para a evolução da humanidade, mediante a solidariedade humana. Por último, a evolução espiritual.

A auto-realização, também, é um sentido de vida importante para os portugueses, porém não tanto como para os brasileiros, enquanto que a evolução espiritual explica mais o sentido de vida para os portugueses do que para os brasileiros.

Diferentemente dos respondentes brasileiros, os respondentes portugueses entendem que a solidariedade humana é o que mais explica o seu sentido de vida. No entanto, também diferentemente dos brasileiros, a solidariedade humana não atende à meta de contribuir para a evolução da humanidade, mas para a melhoria da qualidade de vida daquelas pessoas e grupos sociais com quem têm proximidade.

Pode-se dizer, à luz de Frankl (1989b), que os brasileiros explicam o seu sentido de vida mais por seus efeitos, ao destacarem a realização profissional como um aspecto importante da sua auto-realização, do que propriamente pelo sentido de vida em si. No entanto, o sentido de vida na perspectiva frankiana também está presente, ao serem contemplados como sentidos de vida o relacionamento com pessoas próximas, a solidariedade humana e a espiritualidade.

Os portugueses parecem explicar o seu sentido de vida mais pela finalidade, como propõe Frankl (1989b), do que por seus efeitos, à medida que a realização profissional desempenha um papel menos importante.

Frente a estes resultados, algumas indagações se colocam, entre elas: por que os sentidos de vida encontrados entre as duas amostras apresentaram similaridades e diferenças? As diferenças podem ser um indício da não transculturalidade dos sentidos de vida proposta por Schwartz (2001)? Ou uma limitação decorrente da construção do instrumento?

No que se refere ao instrumento de pesquisa, tanto na amostra brasileira, quanto na amostra portuguesa, os fatores apresentaram índices de confiabilidade elevados, embora dois não tenham correspondência com os fatores encontrados na amostra brasileira, cinco tenham encontrado correspondência parcial e um, correspondência total, com as mesmas variáveis. Os resultados sugerem a hipótese da não transculturalidade dos sentidos de vida que, talvez, pudesse ser decorrente da hipótese defendida por Schwartz (2001) de que a meta de encontrar sentido para a vida não é de natureza transcultural.

Tomando-se Frankl (1989b), ao defender que o sentido de vida norteia a vida como um princípio-guia, e Liu (1996), ao afirmar que a experiência com sentido de vida influencia os valores, pode-se lançar como hipótese que as culturas, ou as pessoas que têm entre suas metas a necessidade de encontrar sentido para suas vidas, assumem para si sentidos de vida diferentes daquelas que não têm essa meta entre as suas prioridades.

Ainda a partir do pensamento frankiano, a importância que é atribuída ao sentido de vida no direcionamento dos demais valores e a discussão da transculturalidade com relação à meta de encontrar sentido na vida e dos sentidos de vida são questões relevantes, tendo em vista consequências para o comportamento humano e, por conseguinte, para o comportamento dos gestores na gestão das empresas.

A seguir, algumas reflexões sobre possíveis consequências para a gestão de empresas se levada a efeito pelos gestores da amostra brasileira e da amostra portuguesa.

O fato da amostra portuguesa separar a auto-realização profissional da pessoal, sugere uma possível separação da vida profissional e pessoal, evitando que uma interfira na outra, diferentemente dos brasileiros em que a primeira conduz à segunda. Essa diferença é possível que interfira no estabelecimento de políticas e práticas de recursos humanos que impliquem na distribuição do tempo dedicado ao trabalho e à vida pessoal, em que os brasileiros seriam mais favoráveis a abdicar do tempo pessoal em favor do tempo trabalho.

O relacionamento com pessoas próximas é uma categoria de sentido de vida mais importante para os brasileiros do que para os portugueses, mesmo no que se refere à família. É possível que em decorrência dessa diferença, os brasileiros atribuam ao relacionamento interpessoal dentro e fora da empresa sentido de vida, podendo influir no clima organizacional das empresas.

É possível, também, que nas políticas e práticas de responsabilidade social se verifiquem diferenças, uma vez que o sentido de vida solidariedade humana apresenta nuances diferentes para as duas amostras, sendo a dos portugueses mais sensível a medidas concretas de melhoria de qualidade de vida de grupos sociais com os quais tenham alguma proximidade, como as comunidades envolvidas no entorno organizacional, por exemplo.

Tendo em vista que o sentido de vida de evolução espiritual é mais importante para os portugueses do que para os brasileiros, pode-se pensar que aqueles tendam a gerir as empresas de forma mais normativa que os segundos.

A questão da transculturalidade dos sentidos de vida requer a continuidade de pesquisas, tanto no aperfeiçoamento da escala empregada neste estudo, quanto no desenvolvimento de estudos comparativos entre sentidos de vida de diversas culturas.

REFERÊNCIAS

- BATTISTA, J.; ALMOND, R. The development of meaning in life. *Psychiatry*, 36, p.409-427, 1973.
- BAUM, S. K.; STEWART, R. B. Sources of meaning through the life span. *Psychological Reports*, 67, p.3-14, 1990.
- BAUM, S. K. Meaningful life experiences for elderly persons. *Psychological Reports*, 63, p.427-433, 1988.
- BAUMEISTER, R. F. *Meanings of life*. New York: Guilford Press, 1991.
- CHAMBERLAIN, K.; ZIKA, S. Measuring meaning in life: an examination of three scales. *Personality and Individual Differences*, 9(3), p.589-596, 1988.
- CRANDALL, J.E.; RASMUSSEN, R. D. Purpose in life as related to specific values. *Journal of Clinical Psychology*, 31, p.483-485, 1975.
- CRUMBAUGH, J.C. Cross-validation of purpose in life teste based on Frankl's concept. *Journal of Individual Psychology*, 24, p.74-81, 1968.
- CRUMBAUGH, J. C.; MAHOLICK, L. T. An experimental study in existentialism: the psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. *Journal of Clinical Psychology*, 20, p.200-207, 1964.
- CRUMBAUGH, J.C., RAPHAEL, S.M.; SHRADER, R.R. Frankl's view to meaning in a religious order. *Journal of Clinical Psychology*, 26, p.206 - 207, 1970.
- DEBATS, D. L. The life regard index: reliability and validity. *Psychological Reports*, 67, p.27-34, 1990.
- DEBATS, D. L.; DROST, J.; HANSEN, P. Experiences of meaning in life: a combined qualitative and quantitative approach. *British Journal of Psychology*, 86, p.359-375, 1995.
- DEBATS, D. L.; VAN DER LUBBE, P. M.; WEZEMAN, F. R. A. On the psychometric properties of the Life Regard Index (LRI): a measure of meaningful life. *Personality and Individual Differences*, 14(2), p.337-345, 1993.
- EBERSOLE, Peter; QUIRING, Gogi. Social Desirability in the Purpose-In-Life Test. *The Journal of Psychology*. 123(3), p.305-307, 1988.
- ENGLAND, G.; LEE, R. The relationship between managerial values and managerial success in the United States, Japan, India and Australia. *Journal of Applied Psychology*, v. 59, (4), p.411-419, 1974.
- FRANKL, V E. *Man's search for meaning: an introduction to logotherapy*. Boston: Beacon Press. 1965.
- _____. The feeling of meaninglessness: a challenge to psychotherapy. *American Journal of Psychoanalysis*. 32(1), 85-89, 1972.
- _____. *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. São Paulo: Quadrante, 1989a.
- _____. *Sede de sentido*. São Paulo: Quadrante. 1989b.

_____. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.*
São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis: Editora Vozes. 1991.

GUTH, W. D.; TAGURI, R. Personal values and corporate strategy. *Harvard Business Review*, v.43, 1965.

HAIR, JR.; Joseph. F;ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald, L.; BLACK, William C. *Multivariate Date Analysis*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

HOFSTEDE, G. *Culture's conseqüences: international differences in work related values*. Beverly Hills, CA: Sage, 1980.

KINNIER, R T.; METHA, A. T.; KEIM, J. S.; OKEY, J. L.; ALDER-TABIA, R. L.; BERRY, M. A.; MULVENON, S. W. Depression, meaninglessness, and substance abuse in "normal" and hospitalized adolescents. *Journal of Alcohol & Drug Education*, 39(2), p.101-111, 1994.

LIU, Kevin R. *Meaning, freedom & values: a framework for the creation of meaning in life within the context of organization*. Thesis, Califomia School of Profissional Psychology. Los Angeles, 1996.

LUNDIN, R. W. *Personalidade - uma análise do comportamento*. São Paulo: E.P.U, 1975.

MADDI, S. R. The search for meaning. In: WILLIAMS. A; PAGE, M (eds). *The Nebraska Symposium on Motivation*. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1970.

NEWCOMB, M. D.; HARLOW, L. L. Life events and substance use among adolescente: mediating effects of perceived loss of control and meaninglessness in life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(3), p.564-577, 1986.

NICHOLSON, T.; HIGGINS, W.; TURNER, P.; JAMES, S.; STICKLE, F.; PRUITT, T. The relation between meaning in life and the occurrence of drug abuse: a retrospective study. *Psychology of Addictive Behaviors*, 8(1), p.24-28, 1994.

REKER, G. T. The purpose-in-life test in an inmate population: an empirical investigation. *Journal of Clinical Psychology*, 33(3), p.688-693, 1977.

REKER, G. T.; WONG, P. T. P. Aging as an individual process: toward a theory of personal meaning. In: J. BIRREN, J; BENGSTON, V. L. (Eds). *Emergent Theories of Aging*. New York: Springer Publishing, p. 214-246, 1988.

ROKEACH, Milton. *The nature of human values*. New York: The Free Press, 1973.

SHEK, D. T. L., HONG, H. K. & CHEUNG, P. C. Meaning in life and adolescent antisocial and prosocial behavior in a Chinese context. *Psychology*, 37, 211-218, 1994.

SCHWARTZ, S.H. Universal in the content and structure of values. Theoretical advances and empirical test in 20 countries. In: M.P. Zanna. *Advances in Experimental Social Psychology*. Nova York: Academic Press, p. 1-65,1992.

_____. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, 50, p. 19-45,1994,

_____. Value priorities and behavior: applying a theory of integrated value systems. In: C. Seligman, J. M. Olson, e M.P. Zanna. *The psychology of values: The Ontario Symposium*, v8, N.J. Lawrence Erlbaum Associates, p1-24, 1996

_____. Existen aspectos universales en la estructura y contenido de los valores humanos? In: Maria Ros e Valdiney V. Gouveia. *Psicología social de los valores humanos: desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados*. Madrid: Biblioteca Nueva, p.53-77, 2001,

SCHWARTZ, S.H., BILSKY, W. Toward a theory of the universal content and structure of values: extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, p.878-891,1990.